CS PO 015

Em novo livro.

Ao eminente philosopho
Dr. Gama Rosa

Da evolução, da luta,
da tenacidade, da força e
da vontade foi que se
fez o homem moderno.
É isto que está amplamente
e indiscutivelmente com-
provado pelas vastas theo-
rias do seculo.

Oliveira Martins, o prode-
roso philosopho da
Bibliotheca das Sciencias
Sociaes, é, ao que nos
parece a maior força
pensante de Portugal
um homem cujo espí-
rito extraordinario, inves-
tigador, paciente e infa-
tigavel, colloca-o no
mesmo parallelo do
Spencer e Buckel, diz na
sua criteriosa e exactissi-
ma Historia de republi-
ca romana: "A antiguidade
classica foi equilibrada
e por isso foi feliz,
mas por falta de philo-
sophia, e alem de um
lado na depravação
objecta, do outro na natura
listica desenfreada, e, gregos
e latinos, resultados na

CSP.0.015

cora christã, deram de si o
homem moderno —
mais fraco, mais atormen-
tado, acaso porem mais
pio isto mesmo que
soffrem mais ??

«Mais fraco mais atormen-
tado» exclama o philosopho!
«Mais fraco bem por-
que a luta tem sido
desfibradora, os mesmos
deveres e aptidões, e o
organismo cada vez
mais perfeito

E o homem quanto
mais se afasta das formas
rudimentares, primitivas
da natureza, mais fragil,
menos resistente vae fi-
cando sempre; além de
que, a falta de crenças,
e a perda constante de
forças moraes, o depau-
pera e atrazza. Mais ator-
mentado porque a verda-
de adquirida pelo conhe-
cimento dos factos positivos
o torna cada vez mais res-
ponsavel; porque a sua
individualidade está sempre
no contacto de todas as hos-
tilidades, de todas as con-
testações, porque precisa
ter cotovellos de bronze
para vasar a crosta do
anonymo, como bem
pinta o illustre litterato
italiano, o Sr. Edmundo de
Amicis; porque, final-
mente traz a sua cabeça
alta, acima daquelles que
vão ainda retardatarios, e

CSP.015

que a não podem trazer
erguida na esphera azul
das ideias.

O homem moderno
não é o homem sapo
fraldal, o homem vicio-
nario, o homem triste.
A tristeza é uma condi-
ção de molestia, está
no organismo como
o phylloxera nas vinhas.
O homem moderno
tem de ser alegre, porque
tem de ser hygienico e
não ha melhor hygie-
ne do que a da alegria. É
da saude que vem a força
e a belleza e é a luz, a
vitalidade, a côr, o tom
e a juventude eterna da
natureza. Devemos cuidar
pois isso em vez de nos
darem, fartes e hygienicos.

Tem-se fallado, dito e
escripto tanto sobre a direc-
ção que os espiritos têm
tomado nestes ultimos tem-
pos, que parecerá accioso e
futil demorarmo-nos no
assumpto.

Ahi ha verdades que pre-
cisam ser bem elucidadas
bem combatidas, bem escla-
recidas, gritadas a largos
pulmões de tenor, ao
ouvido de muita gente atro-
pellada, presumpta e
fossil, que ainda nos
pequeninos sendeiros, ri, can-
ceira a areia ante, concha-
fas e pedradas anonymas
de garoto, das chuvas res-
plandecentes e triumphan-
tes dos homens da sciencia.
E o nosso caso não é
outro senão o de fazer

CSP 015

desfraldar, bem claro nos ares, o branco estandarte de essas theorias que são verdadeiras descobertas, inefutaveis verdades, incontraditaveis factos.

As correntes influenciadoras que difinitivamente acceitaram o pensamento novo, são mais proveitosas, mais propicias, mais praticas. Podemos recebel-as com leis, nem como gosto, nem como imitação ou moda: o verdadeiro espirito de hoje tem nada em imitação.

O que elle tem unicamente é acção, é força e força.

Elle está dentro de uma evolução, se quizerem, do seu momento, do seu estado de laboração psychica e dahi é que sáe, inteiro, fiel emitido para o jornal, ou para o livro, o seu esforço mental, como um producto plastographico das edades. Não tem nada o pedantismo academico, nem a rethorica nem a grammatica da convenção. Só a divinisam que elle recebe das realidade dos acontecimentos, das impressões puras e fecundissimas da Natureza.

A sua disciplina de homem, os seus modos de observar, o seu geito de ter a dedução e a inducção dos factos, são aprendidos naturalmente, pro meio

CS PO 015

de reiterados estudos e observações no mundo social.

Homem moderno não quer dizer homem da moda.

Modernismo de desenvolvimento, aperfeiçoamento, sucessão, verdade, natureza, processos de exactidão nos dados assumptos criticos, litterarios, artisticos, ou scientificos.

Modernismo é aproveitamento, utilidade, vantagem de uma epoca sociologica sobre outra, etc. etc.

Emilio Zola é um sociologista. É o que é o Germinal senão o clamor, o clarim atroante de uma grande crise social, que a notavel psycologo descreve admiravelmente, pedindo a justificação, a solidariedade e a consubstanciação dos principios liberaes e humanos dos individuos das classes inferiores e ignoradas?

O que é Esteves Santiez?

O que é Swanine?

O Romance Germinal, diz toda a gente!

Mas nós não entendemos os livros litterarios especiaes, de observação e de analyse sob esse titulo.

Ficou desde Balzac, desde os Goncourt, sem propriedade, sem significação.

O publico os lê como se lessem da fabrica, sebal de Montepin, ou de qualquer outro.

CS P0015

Não se importa, não lhe dá que fazer o estudo, a factura, o estylo.

Um livro litterariamente escripto com a mesma profissionaria scientifica e com a mesma certeza de Sabina com que Oliveira Martins trata das sciencias sociaes, não deveria ter na sua lombada o titulo, já hoje gasto e romantico de romance.

É por demais escuro e insignificante para esprimir todas as colorações do limpido crystal do espirito contemporaneo.

É a nossa opinião.

Depois desta rapida exposição da doutrina philosophica e litteraria de hoje, ou como pensam, ramos tratar de apreciar, ligeiramente, os fundos traços caracteristicos de sinceridade, de saudade e de justiça, como os traços de um colorido rubro e acre de Rubens, o caracter litterario do bello principiante que tanto nos impressiona e preoccupa.

É uma banalidade e uma falta de senso pratico dizer-se, uma inutilidade mesmo para adiantar outra coisa que ha um elogio muito superficial, quando um amigo trata dos merecimentos intellectuaes de um outro amigo.

É infundado e mesquinho tal modo de pensar. Neste seculo de lucta em que cada hora passa como um raio, em que

CS Pc 015

o homem não tem que
si tempo de lançar os
olhos sobre os acontecimen-
tos da vespera, mais detida-
mente, com mais pausa,
com mais vagar, porque
tem de occupar-se com o
que vem adiante enflorescen-
do e estrellando mais e mais
o firmamento das idéas, não
quer dizer nada, nem um
ponto que um amigo
escreva sobre um outro
amigo.

Existe pela razão unica
intuitiva e logica de que
é esse amigo, por todos
os sentidos, por todos
os rumos, o mais compe-
tente de fazer critica sobre
o outro, por estar em
contacto com a sua perso-
nalidade, o seu temperamen-
to, os seus tics, a sua ener-
gia, a sua impressionabi-
lidade a sua feição par-
ticular de escriptor. Pela
critica, pela justiça que
lhe faz é que o publico
lê os seus artigos, compra
os seus livros e acceita os
seus preceitos. Nem pode
ser de outro modo.

Victor Hugo, no exem-
plo, documenta e compro-
va o que pensamos.

Elle tere Lamartine, tere
Saint-Beuve, tere Theophile
Gauthier, etc etc que o elo-
giaram quando despon-
tou na litteratura. Estes
individuos, e com especia-
lidade, eram os affeiçoados de
Hugo. E se assim não
for, como qualquer talen-
to superior, entalado no

CSPO 015

circulo estreito da sua terra natal, onde não ha aspirações nobres e os espiritos apenas têm azas gelatinosas, ha de ficar no dominio dos homens que sabem?

Pois se elle não tem quem o encoraje, quem o estimule senão os seus amigos, numa rez que o egoismo, a inveja, a indifferença e outros sentimentos tristemente hypocritas tentam constantemente, e conseguem, dizer-nos, dizemos que força ha de elle dar vasão ao seu talento, ás nevroses mordentes que lhe queimam o cerebro, ás ideias, senão permittindo que algum amigo os apregoe e as faça ribombar ao longe e ao largo dos Congressos das intelligencias mais impunentes e mais disciplinadas — por um acto de justiça, e, principalmente por um acto de justiça.

Digamos, pois, o que se deve dizer, tranquillos e seguros de nosso peito, com a rectidão e a verdade que é a philosophia de todas as eras.

O que nos suggere as ideas acima e as que se vão seguir foi o ter sido convidado, ha dias, para Portugal, afim de

CSPC015

ser publicado alli pela
notavel casa editora do
Porto, de Eduardo da Costa
dos Santos o livro dos

Mindeyas.

Virgilio Varzea é um
provinciano e um ine-
vitavel. Nasceu rotei-
ro sympathico a
e colorida da paisagem
na athmosphera clara
e vibrante de certos pedaços
do Sul-America — em
Campanhas, um sitio de
provincia, socegado, dis-
creto e verdejante, cheio
de floridas varzeas, risonho
e casto, onde a vida cal-
ma, singela e simples,
saturada do bom ar ca-
sto e fresco dos regatos,
corre livre, nitrosa,
independente e não tem
os apparatos realces das
lindas cidades elegantes
onde as damas ornadas usam
as toilettes amorenadas usam
a toilette no mais rica-
gendo Ale e os plasmas
rão, de rosa jalde na
capella, fazer estoirar
o legitimo champagne Cliquot, ro-
bolado a prata e a ouro
em garrafas galantes,
dentro de taças que tinem
á vinte, pelos cafés retum-
bantes e ruidosos. E'
uma natureza esse
riso, e dahi o tom
accentuado e muito
colorido do aspecto
das suas paisagens,
das seus contos. O seu tem

CS PC 015

pensamento tem varias modalidades.

Porem como os raios refrangentes de uma luz, essas modalidades, podendo multiplicar-se e espalharem-se em series na reunificação dos objectos e das cousas, reunem-se, colligam-se, justapõem-se e formam um só foco luminoso e forte a que chamamos ordem.

Virgilio Varzea tem ordem, tem exercicio e disciplina litteraria.

A sua educação artistica fez-se naturalmente, sob a influencia dos bons mestres, tendo o criterio de conhecel-os bem e muito, de comparal-os e não se munir de Larousses praticamente satisfeitos com as cartilhas de algibeira, de onde saem logo uma legião de illustrações feitas com muita manuseação e com muita consulta do conhecido diccionario francez, verdadeira bibliotheca dos que gastam litteratura por mesinha de didactismo ou de eclectismo artificial e facil.

CS Pi 015

Talento de assimilação, sabendo apropriar-se e compenetrar-se dos assumptos, com a percepção viva do semblante animado das coisas, Virgilio Varzea não é um principiante ou um mediocre que não mereça a analyse franca da critica.

É mais do que uma esperança da patria, é menos do que um jovem habil, porque é mais do que essas duas cousas. Discipulo digno e direito de uma Escola, hoje completamente predominante — o Naturalismo — que já obrigou a exigir que editores offerecam 28 contos fortes, a Daudet, por uma obra, elle tem todos esses detalhes, todas essas circumstancias, todas essas finas e delicadissimas originalidades que compõem um estylo muito de um, uma coneberação com os talentos expontaneos, sinceros e firmes.

Isto é tudo quanto dizemos sobre esse moço estreiante, nenhum enthusiasmo pueril. Vêem nós temos agua é uma pilha falta que nos communique e nos empreste electrismo de enthusiasmo e de applausos

faccis.

Se ha pilha é das nossas convicções, da nossa alma franca, serena e justa de combatente.

Os que conhecerem Virgilio Varzea e lerem os trabalhos que nos occupamos aqui adiante, acharão por certo, que elle é um talento fino, original, trabalhador, afinado pelos mais exquisitos do seu tempo; mas nós que o conhecemos pessoalmente, momento por momento, instante por instante, dia por dia, que assistimos muitas vezes á composição dos seus contos e que sabemos onde elle se adiantou, como luctou, como conheceu os segredos do estylo e a maneira de ser, como produziu seus elementos influentes para isso, como se destacou dos outros, como se especializou, affirmamos que elle é extraordinario.

Nem esta escripta quer dizer nada diante da approvação ou desapprovação da critica sobre o livro, do nosso constituinte

CS Pc 015

Porque sabem Emilio Zola quando começou a publicar o — Bom Salvio Figaro, foi apedrejado pela pulha litteraria e reaccionaria dos cafés cantantes. Sabem os Goncourts foram contestados e só se ergueram em toda a sua brilhantissima gloria depois, muito mais tarde, isto em Paris, em Paris! a grande apotheoradora dos espiritos. Quanto mais numa cidade onde não se muda de litteratura, onde os velhos lettrados dos antigos periodicos officiaes, não deram mais um passo alem do latim; e onde os novos, os unicos que surgem agora, continuam na lição dos velhos rhetores, com elles os chamam, sempre distinctos, sempre exemplares, de fraque, dados com a rotina, educados já, na mocidade, como velhos lettrados de que lhe falámos, sem lhe darem um caracter mais saliente e mais elevado na Arte, na Politica e na Litteratura.

Poderás dizer-nos que Virgilio Varzea não é Zola nem nenhum

CSPC 015

Gonçalves. De accordo. Mas isto tambem poderemos objectar, muito logicamente, muito racionalmente, que o Brazil não é a França e que nós conhecemos, por ora, prosador litterario mais original, mais imaginoso e mais objectivista do que Vigil Varzea.

Quando dizemos imaginoso não dizemos rethorico, palavroso. A imaginação, principalmente num escriptor moderno, participa da verdade e da ~~belleza~~ raça. Imaginação como a nossa Ideal a representar num supposto phenomeno. Imaginação relativa áquillo e áquelle individuo ou áquelle facto social que, como se nota em pauta qualquer harmonia genial de Wagner ou qualquer admiravel symphonia de Beethoven, agente neste ou estylo, em vocabulos brilhantes ou espertos, seccos ou humidos, conforme a precisão ornamentopaica e o effeito de impressionismo que passou pela retina do escriptor do artista e do estylista.

CSPC 015

Vestes ruido de theorias e de ideias geraes naturalistas que ainda não se firmaram totalmente neste paiz, apparece e rigorosamente prometteu com as "Miudezas".

Não se esqueceu ainda, pessoas, nem mesmo em lingua portugueza, um livro de contos tão pittoresco, tão pintado, tão musical e tão cantante. E nós dizemos um livro de contos, sem indagarmos se elle tem o todo necessario, o plasmo que constitue o caracter de um livro, isto é, a synthese de um estudo social, artistico, politico ou religioso.

Mas se formos a demorar bem o olhar no merecimento das "Miudezas" veremos que ha que são muitos livros dentro de um só livro, porque cada conto representa uma physionomia particular, destacada e distincta.

Assim, o Albino, o Morphetico, Romance de um rapaz, o Manoel Bastos, A Engeitadinha, etc. etc.

CS Pu 015

dos contos profundamente humanos, paisagens, parisianos, chics de um humor notavel, vibrados e vigorosos golpes de verdade natural, onde se observam estudos de psychologia, um conhecimento exacto do estylo moderno, uma pene-trabilidade de escriptor sonsenseiro, fiel na essencia dos seus personagens, dos seus moldes de communicabilidade affectiva.

Os outros a Cabraleza, Entre as vitrio, A Tragedia, o Sandalo, Passeio no Campo, etc, etc exprimem os seus colorido, os seus tons quentes e radiosos, as suas vibrações, os seus segredos de pintura chromatica de agua forte.

H. Taine, o notavel critico francez diz na sua Philosophie de l'Art, o que damos aqui, textual e authentico, no proprio idioma, que "Chaque artiste a son style, un style qui se retrouve dans toute ses œuvres. Si c'est un peintre, il a son coloris, riche ou terne, ses types, preferes, nobles ou vulgaires, ses attitudes, sa façon de composer, même ses procedés d'execution,

CS PC 015

ses empatements, son
modele, ses couleurs, son faire.
Si c'est un écrivain, il a
ses personages, violents ou
paisibles, ses intrigues com-
pliquées ou simples, ses
denouements, tragiques
ou comiques, ses effets de
style, ses periodes et jusqu'à
son vocabulaire.»

Ses effets de style, ses periodes et ses vocabulaire, sonhre o grande critico.

E é o que tem o nosso valente escriptor: seus effeitos de estylo seus periodos e seu vocabulario que alguns chamam neologismos e outros menos incompetentes e mais usados, termos empolados ou pedantes; questão esta que elle resolve e explica distinguidamente e cabalmente no prologo da sua obra.

O Este ou qualquer caso os Mendezes são um livro superior, adoravel, primoroso e extasiante, constellado de surpresas de imaginação, natural e festiva com sua uma eterna aurora illuminada e perfumosa, cantante e risonha pelas paginas afora.

CS Pc 015

As palavras, a verve, a graça, a elegancia, a gentileza e a delicadeza das imagens, lembram um rio de ouro fluido, subtil e limpido, que se desenrola pelos meandros do livro em ondulações suaves; rio, em cuja face sorria, num sol de victoria derramam rubins, topazios, esmeraldas e beryllos da refrangibilidade dos seus reflexos scintillantes.

Uma pessoa recorda, pela imaginação accesa desses escriptos, dos seus palacios do Alhambra; e vê-se numa sala oriental, toda de espelhos e purpuras e crystaes, ao lado de alguma divindade magestatica, coroada de estrellas, de lyrios e de lyrios, tendo aos pés, num morno estorce sensual e amoroso, qualquer Pachá aziatico, extravagante e faiscante de pedrarias, com os seus pantufos verdes marchetados de perolas e diamantes.

Nas "Miudezas" ha o gôsto de teron de que falam os francezes, e sente-se o rigor, o esmerilamento de uma natureza litteraria muito systematisada, decidida e pertinaz no trabalho.

Ninguem como

CS PI 015

mais propriedade e
intimidade de acções, tomou
a si e desenvolveu a
quelles assumptos que
pela simplicidade in-
genua, pelo candor e
grato sabor de infancia
que conservam, pela
intimidade e pure-
za de que são revés-
tidos, parecem a mui-
tos, vulgares e banaes.
Referimo-nos á Cabra
Cega, para não citar
mais, onde Virgilio
Varzea poz, tão mansa
e tão doce, uma nesga
de luz da sua infancia
fazendo resuscitar aquelle
passado morto, tornar
vida, mover-se e ca-
minhar do fundo da tela
das descripções, a mais
expressiva e a mais
verdadeira, com um
milagre do seu talento
indiscutivel, prompto, de-
sisivo na acção como
um bello apparelho
retratista.
É preciso ter-se um
merecimento bem pu-
ro e bem real para a-
saber dar valor e tratar
assumptos tocantes que
grangeiem outros, mes-
mo de certa nomeada,
repellem por superfi-
ciaes e sem signi-
ficação alguma de toda
a fórma que fossem encarados.

Realmente o talento é uma cousa imperceptivel, um delicadissimo philtro de luar que poucos percebem. Uma especie de oleo corporisado, uma especie que estas nagua, a mais crystallina, a mais clara e a mais etherea, sem serem visto senão atravez de lentes graduadas e proprias.

Ora esta hora em que a preguiça mental se torna quasi geralmente numa peste, é tanto, é consolador ler-se um livro sincero, um escorreito psychismo, claro de alma; faz-nos bem, tonifica-nos completamente a vida. E, deitando um olhar até a ultima linha extrema do horizonte, por sobre o dorso esverdinhado e neurotico do mar onde a luz da lua, a chlorotica omphale do infinito, cae como um delicioso tecido de amor, lembremo-nos lá, além, longe, do outro lado da montanha, e do lado ainda de um outro mar, a seara dos espiritos cada vez mais enlouquece e se emflora: e, deixando os que ficam atraz de nós, caminhemos sempre, caminhemos para legar aos de amanhã a herança de nossas palmas e dos nossos triumphos.

"Miscellaneas" não é tudo quanto se tem de esperar do magnifico e encantador talento.

CSPC 015

de Virgilio Varzea.

Agradecemos os seus cumprimentos, deixemos que a evolução se faça, e em regresso das fructas da adorada dos saborosissimos cajús, dos morangos que elle colhen nos alamedas do pârque aristocratico e azul do Jockey, ha de surgir mais ideas, tão limpas, tão crystallinas e tão rubras como estas, armas de dignidade e de força, como um exercito de Corsarios cujos sabres e cujos capacetes, á mordedura, na presa da luz, faiscam de reflexos de aço pelos relvosos campos de batalha.

Desterro, Abril, 8 [illegible]

Cruz e Souza